



"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional)

A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 346

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephons: Director: C. 2158 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

2.ª FEIRA Na historia uni-
versal, dezenas
de annos são a
unidade normal.
ABRIL
1927
Lenine

Construimos quartéis, e fechamos escolas Devemos fazer justamente o contrario

Ha na França, ha mais de 43 annos, o ensino primario obrigatorio. Todavia, esse ensino vem sendo burlado por modos diferentes, o que dá lugar a que um quinto, pelo menos, da população escolar a elle não se submeta. Em 1912, já o projecto Guist'hau procurava corrigir esse mal. Depois, foi o mesmo projecto ampliado por Honnorat, François-Albert e outros, e o governo francez, o anno passado, approvava o de Daladier estabelecendo sanções contra quem, de alguma forma, corrompa para que os escolares fujam aquelle dever, dever considerado pelo mesmo projecto tão "sagrado" quanto o militar. Entre aquellas sanções, figuram não só multas como até a suspensão dos direitos civis, políticos e de familia dos responsáveis pela educação dos menores. Assim é que elle estabelece, em seus artigos 4 e 5, o seguinte:

"Os parentes e tutores que, sem justos motivos, deixem de inscrever os menores sob sua guarda no serviço escolar obrigatorio, serão punidos, se o menor tiver de 6 a 7 annos, com uma multa de 6 a 10 frs.; se tiver de 7 a 8 annos, com uma multa de 11 a 15 frs.; se tiver mais de 8 annos, com uma multa de 16 a 100 frs. Elles poderão ainda, neste ultimo caso, ser privados, em todo ou em parte, por um anno no minimo e cinco annos no maximo, dos direitos civis, politicos e de familia enumerados no artigo 42 do Código Penal."

De modo que, na França, ha o serviço militar obrigatorio, mas ha igualmente o ensino primario obrigatorio.

Entre nós, a Constituição de 24 de fevereiro acabou taxativamente com o serviço militar obrigatorio, substituindo-o pelo voluntariado. Tornou as funções militares voluntarias, e não obrigatorias, como as civis. Vem uma lei especial, ordinaria, e restabelece o serviço militar obrigatorio. Dado esse conflito entre a lei e a Constituição, deveria ser esta e não aquella a respeitada pelos nossos tribunales. Mas estes, coitados, não sabem o que fazem... A lei prevaleceu sobre a Constituição. Vem a reforma desta, e o serviço, então sim, deixou de ser realmente voluntario.

MAUS VENTOS OS LEVEM...

O genro e filhos de Bernar- des partem hoje para a Europa

A bordo do luxuoso transatlantico "Alcantara" partem hoje, para a Europa, onde vão gozar as delicias da vida, Alves de Souza, official da marinha "man-qué", feliz genro do actual chefe industrial Arthur Bernardes, acompanhado da esposa e do cunhado, o principe Arthurzinho, companheiro de farraças do "doutor" Moreira Machado, hoje em evidencia.

Do rancho tambem faz parte Cypriano Lage, inspector geral de consulados, que durante a revolta esteve mandado por Setembro de Carvalho, em "missão especial"... de espionagem nas republicas do Prata.

Sexta-feira passada, o genro e os filhos de Bernardes foram vistos na Igreja de S. Francisco. Não estavam resando pelas victimas daquella, e sim, para que bem succedidos em sua viagem.

Infelizmente, dado o adiantamento da navegação maritima, já não são muito comuns os naufragios. E ha alguns que seriam de desejar.

Alves de Souza, senhora, Arthurzinho e Cypriano vão aguardar em Paris a chegada ali de Bernardes, para onde deverá partir, logo após tomar posse da cadeira de senador.

lario para voltar a ser obrigatorio. Retrogradavamos, assim, lamentavelmente de quasi um seculo.

Agora temos-o como sempre o desejaram as mentalidades estreitas e mesquinhas que, nestes ultimos annos, nos têm governado. Será, porém, não para os ricos, mas para os pobres, não para os burguezes, mas para o proletariado. Este continua a ser como sempre foi, a eterna besta de carga.

Por outro lado, serviço militar obrigatorio quer dizer ainda: maiores orçamentos do ministerio da guerra e da marinha, compra de armamentos, obras de caracter não reproductivo, mas irreproductivo. E, enquanto isso, a instrução que se fomenta.

O Estado, é este o pensamento dos nossos burguezes, precisa não de bons cidadãos, mas de bons soldados; e estes são tanto melhores quanto mais ignorantes, quanto menos instruidos, quanto mais "chucros", quanto mais irresponsáveis, quanto mais passivamente obediétes e disciplinados... Instruidos, poderão não querer ficar incondicionalmente ao serviço de seus appetites e de suas violencias. Dahl quer que haveriamos de chegar a esta situação militar, em que se constroem quartéis e se fecham escolas.

Se restabelecemos o serviço militar, algamos, ao menos, o exemplo da França: ao lado delle, façamos com que seja igualmente obrigatorio o dever escolar.

Por que havemos de ser os unicos a considerar esse dever inferior ao militar?

Por que havemos de ter a preocupação de morrer ou de matar, e não tambem a de viver, e viver consciente e não inconscientemente?

A escravidão, a servidão e o regimen do salario

Fala-se que os operarios do periodo contemporaneo, desta civilização burgueza, têm uma existência physica e moral superior á dos escravos e dos servos, na antiguidade e na idade media.

Nada menos verdadeiro.

O escravo era, na verdade, propriedade absoluta de seu senhor, do homem livre. Era condemnado a uma vida quasi bestial, mas estava no interesse do seu senhor, do seu dono, assegurar-lhe pelo menos o pão quotidiano, pois o escravo fazia parte do seu patrimonio, como os bois e os cavallos.

O servo da plebe, na idade media, tambem gosava de certos direitos costumeiros, que hoje devem fazer inveja aos assalariados. Tinha já uma familia e uma casa de campo que o senhor não podia tirar-lhe. A este servia; amanhava-lhe a terra; estava sob sua jurisdicção; mas sobrava-lhe tempo para, se quizesse, trabalhar por conta propria.

O operario livre, o assalariado não pôde contar senão com o seu trabalho. E este é deshumano, pesado e mal remunerado.

Elle não morre de pancada, — e nos tempos antigos só apanhavam os escravos ou servos malandros, e estes eram poucos, mas morre de fome, do frio, do calor e de asphyxia.

O capitalismo moderno o trata com menos desvelo que nos seus bois e cavallos.

Não são sua propriedade...

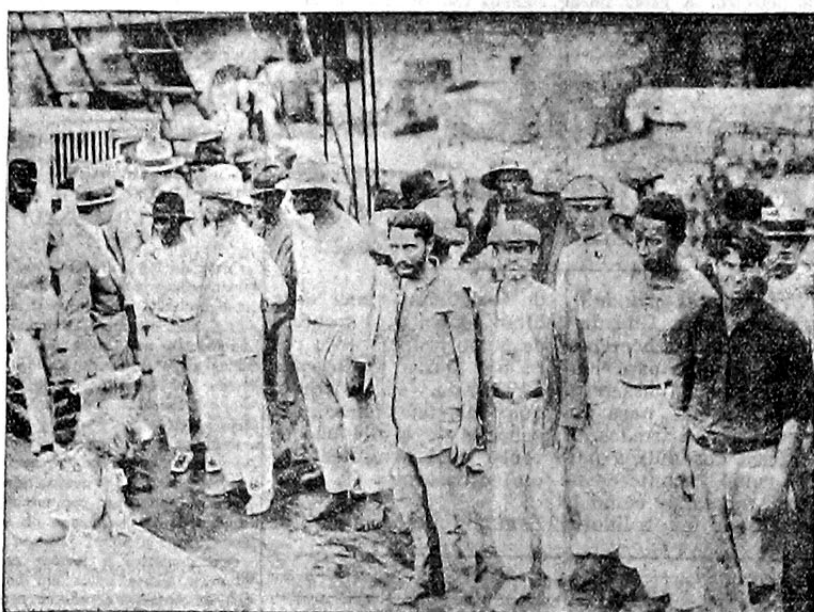
Que se damnem, portanto. Esta a theoria dos homens de dinheiro: dos novos senhores.

Esta theoria poderá vigorar indefinidamente?

Niemeyer não comeu nem bebeu enquanto esteve nas garras dos sicarios fontourescos!!!

Promette sensacionais revelações o depoimento do medico Rodrigues Caó

E os mortos da Clevelandia e as outras victimas da criminosa dictadura bernardesca?



Victimas da dictadura Bernardesca

O crime de Bernardes e Miguel Calmon, deportando setecentos e tantos operarios, soldados e marinheiros para a Clevelandia, foi inominavel monstruosidade, que, conhecida através de ligeiras reportagens, tem perdido grande parte de sua significação. Setecentos e tantos homens, inclusive menores, atraídos a um pantano! Assassinado frio e covarde! Barbaro trucidamento em massa!

Mas eram elles pragas do exercito e da policia paulista aprisionadas em Catanduvas; operarios e ex-soldados da Policia Militar aprisionados aqui, por simples denuncia.

Eram humildes e pequeninos; e, diz Nietzsche, os fracos transalantico de luxo. O outro, o Mé, esse não se sabe quando virá... Esse é mais prudente.

Elles vêm zombar dos que sofferam as amarguras do sitio.

Vêm tripudiar sobre os cadaveres de suas victimas. Vêm, com suas riquezas — Calmon é fazendeiro e Bernardes é industrial improvisado — escarnecer do operariado faminto, dos soldados e marinheiros — mal pagos, dessa massa humana que elles facilmente jogam aos magotes — para as clevelandias, chacinando-os ás centenas!

Para esses monstros não ha processo. Setecentos pobres, para a justiça burgueza, não valem um Niemeyer!

OS OUTROS DEPOIMENTOS

Continuam os infundáveis trabalhos para descobrir os verdadeiros responsáveis pelo barbaro crime de Niemeyer. Os sicarios policiaes persistem negando.

Sabado á tarde foram ouvidos o lente pharmaceutico do exercito Antonio Ferreira Grego, o administrador do Necroterio Antonio Pedrosa Reis, o commerciante José Alves de Oliveira e o auxiliar de auto-

peias Antonio Januario dos Santos.

Esses depoimentos, pouco interessantes, serviram apenas para confirmar certos pontos em que se baseia o inquerito.

O soldado n. 57, da 1.ª companhia, do 6.º batalhão, da Policia Militar, morador á rua Paula Britto, 157, declarou ter assistido á parte do crime.

Destacado para dar guarda a um preso politico, o barbeiro Accacio, ouviu um barulho estranho na sala do delegado Chagas.

Correndo ao local viu, empenhados em luta, Chagas, Moreira Machado, 26 e Mandovani, que se batiam com o preso já conhecido por elle, Conrado de Niemeyer.

Niemeyer segurava Chagas pelo pescoço, enquanto os outros se atiravam contra elle.

Dirigia-se o grupo em direcção á janella, quando elle, Jorge, lembrando-se de que guardava um preso, voltou á sala onde estava o barbeiro Accacio. Pouco depois ouvia gritos:

— O homem caiu!
— O homem caiu!

Correndo á noticia do assassinio pelas varias dependencias da Policia Central, Acca-

cio fez referencias, diante do soldado Jorge, ao barbaro crime.

Jorge respondeu:

— Fica firme que já deram passaporte ao outro!

— Ah! está mais um depoimento que por si só bastaria para jogar os assassinos na cadeia. Mas esse inquerito parece já ter passado á brincadeira...

Ainda hoje devem ser ouvidos o medico legista Rodrigues Caó e o empregado do Necroterio Armando Soares de Almeida.

Do depoimento daquelle medico, resultará o seguinte:

Conrado de Niemeyer caiu sob o lado esquerdo, na calçada da rua da Relação.

Entretanto o cadáver apresentava contusões no lado direito; mostrava o braço direito partido e o fígado esphacelado!

Conrado de Niemeyer não tinha o menor alimento no estomago, nem a menor porção de agua na bexiga, o que quer dizer: não comeu nem bebeu durante o tempo em que esteve nas garras dos sicarios do bernardismo atroz.

A "causa mortis" do indito so commerciante foi "commoção cerebral".

Assim, fica provado que Niemeyer foi atirado, ainda com vida, após o espantecamento levado a effeito por Francisco Chagas, Moreira Machado, Pedro Mandovani e Manoel da Costa Lima, vulgo "26".

O depoimento de Fontoura

será o ultimo. Fontoura espalha por ahi que está innocente.

Muito bom moço, deixava que maus auxiliares, abusando de sua confiança, praticassem irregularidades como essa de jogar um homem pela janella.

Vae ser um numero o marechal Escrivão bancando a ingenua da Companhia Negra de Revistas...



Miguel Calmon

O que vem a ser o capitalismo Nada mais, nada menos que uma praga

A engrenagem da propriedade privada é das mais odiosas e injustas.

A terra, abandonada ao sol e á chuva, não produz, por si, nem trigo, nem vinho. Os mineiros tambem não saem espontaneamente das entranhas das minas. Um sacro de ouro, em um cofre forte, não produz ouro.

A produção da riqueza resulta da transformação da materia, operada pelo trabalho humano.

E só porque o camponez cultivava a terra, porque o mineiro explorava as minas, porque o operario pôe em movimento as machinas, porque o chimico faz experiencias em seu laboratorio, porque o engenheiro inventa machinas, etc., é que o capitalista ou o proprietario vive tão feliz e satisfelto, em sua ociosidade.

Suas riquezas não são produzidas por elle, mas por seus empregados.

E estes ou não têm casas para morar, ou moram em habitações miseraveis. Alimentam-se mal. Envenenam-se o mais das vezes, em consequencia ou dos miasmas dos rios e pantanos que têm de explorar, ou do gaz das minas, ou do pó das usinas. E, coitados, não dispõem nunca de salario sufficiente para lhes suavizar a existência.

A verdade é esta, nua e crua: ha sempre um homem que vive no conforto sem trabalhar, porque ha sempre dez outros que vivem mal e por elle trabalham.

Estes o que são?

Burros de carga, tanto vale dizer, idiotas.

Que são os capitalistas?

Parasitas, e nada mais.

A elle, já assim se referia Horacio:

"Nos numeros supus, et fruges consumere nati... o que, fora da letra, significa: "nós não servimos senão para fazer numero e consumir alimentos..."

Dante tambem os estigmatizou neste passagem:

"O céu os expulso para não ser menos bello, e nem o profundo inferno os recebe, porque os condemnados tirariam delles alguma gloria... Não falemos mais delles. Olha e passa..."

Que "mal pôde haver em que desapareça essa especie de roedores?"

Nenhum. Ao contrario, ha toda vantagem nesse desaparecimento para a felicidade humana.

Extirpasse do organismo o orgão que o compromette; e o capitalismo não chega a ser um orgão, é apenas, uma praga, para a qual basta licito bunho de sangue.

A China, de armas na mão, combate o imperialismo estrangeiro!

As ultimas noticias da
Revolução



Tshang Tsohi e U-bei-Fu, agentes do imperialismo

Consente de sua força, a China, o gigante adormecido, levanta-se para dar um pontapé no Imperialismo estrangeiro infiltrado em seu territorio.

Chang-Kai-Shek, encarando a luta como ella deve ser, avança denodadamente, sempre na offensiva, libertando a sua terra do regimen semi-colonial.

Os seguintes telegrammas, através das informações suscitadas da imprensa burgueza de Londres, dão-nos uma idéa das occurências da Nankin:

LONDRES, 3 — A. A. — Os telegrammas de Shanghai sobre a situação do general Chang-Kai-Shek são ainda confusos.

Como quer que seja, a avaliar por despachos recebidos hontem ás ultimas horas da noite, não se considerava em perigo a autoridade do chefe supremo do "Kuomintang", attribuindo-se geralmente a pontos tendenciosos as noticias que correm sobre a demissão próxima do general Chang-Kai-Shek.

O correspondente do "Daily Herald", de outro lado, telegrapha de Shanghai desautorizando as informações de que Chang-Kai-Shek estivesse preparando algum golpe contra os comunistas, que constituem a extrema-esquerda do "Kuomintang". Decisão de tal alcance somente poderia ser tomada pelo Conselho dos Commissarios do Povo de Cantão, e até aquella hora o Conselho não se tinha manifestado, reinando entre todos a maior harmonia, indicadora da consistência da frente unica formada na defesa do programma do "Kuomintang".

Todavia, segundo ainda o correspondente do "Daily Herald", não seria de estranhar que qualquer cousa viesse a surgir de tudo isso, mesmo com sacrificio de Chang-Kai-Shek, embora mantendo-se a amplitude das reivindicações do "Kuomintang", visto como Chang era em ultima analyse, simples mandatario do Conselho.

NEW-YORK, 3 — A. A. — O telegramma de seu correspondente em Tokio, informando que a Japão, Estados Unidos, França, Inglaterra e a Italia, resolveram proceder, em conjunto, ás investigações relativas ás occurências verificadas em Nankin, cooperando nesse sentido com as autoridades chinezas.



Os chauffeurs oprimidos Todos para dentro da União!

Os chauffeurs são victimas diarias da policia. Policia é a mesma cousa que propiedade. E é impossivel que os chauffeurs melhorem de situação enquanto a immensa massa estiver desorganizada.

Os chauffeurs estão sujeitos a um regulamento absurdo e oppressor, feito á vontade de quem tinha interesse em explorá-la. Trata-se de um regulamento retinante, isto é, reaccionario, sem a menor gota de liberalismo. Seus autores foram o capitão Müller, o deputado Pessoa de Queiroz, o actual bohemio Geminiano da França, com a protecção de Epitacio Pessoa. Pelo dedo se conhece o anno. Só poderia sair da cabeça desses perseguidores do proletariado, deportadores de 150 oprimidos — um monstro, como o tal regulamento. Do cerebro dos monstros da contra-revolução só podem brotar monstros.

O dipeiro das multas, impostas pelo celebre regulamento, vae todo para a verba secreta da policia. E é com esse dinheiro arrancado á miséria dos nossos compatriotas chauffeurs, que a policia corrumpo os jornais e os jornalistas burguezes para estes a defenderem. E — o que é mais triste — os chauffeurs ainda gastam o seu tostão com os jornais burguezes. Os chauffeurs formam lenha para a propria fogueira. Por isto mesmo, os chauffeurs só devem comprar o unico jornal que sinceramente os defende — A NAÇÃO.

Os chauffeurs precisam organizar-se e não ficar alheios á União B. dos C. que é a unica que pôde salvaguardar seus interesses.

A situação intoleravel creada pela policia não pôde continuar. O chauffeur de praça passa 530\$600 de licenca por um cahambeque. Isto é quasi o dobro do que pagam os quaes — pelos Rolls Royce, Packard — 339\$100. Para os capitalistas, uma gota d'agua, uma minia de imposto. Para os pobres, uma exhorbitancia. Que são 339\$100 para um capitalista? Uma gota!

O carro de particulares, isto é, de capitalistas, pôde trafegar pela cidade, em qualquer rua e a qualquer hora. Os chauffeurs de praça não têm esse direito. E' que os ricos e as grandes empresas querem ter o transito livre para suas vagabundagens e cavações.

O chauffeur de praça paga multas por andar de vagar e por andar de pressa, por angustiar ou recusar passageiros; não tem hora de trabalho, nem de descanso nem para as refeições.

ORGANIZEMOS O BLOCO DOS CHAUFFEURS!

Para combater tanta oppressão e exploração, nós, chauffeurs, precisamos organizar um Bloco dentro da União e pela União.

Esse Bloco terá um programma de trabalho e lutará pela realização desse programma, em beneficio da associação e da corporação dos chauffeurs.

Companheiros chauffeurs! Organizemos o Bloco dos Chauffeurs! Conquistemos a massa para dentro da União! Conquistemos com brilho o 1.º de maio! Lutemos pela C. G. T. Adiramos ao proximo congresso sindical! Lutemos pela A NAÇÃO dos oprimidos!

Viva a União Beneficente dos Chauffeurs!

Realizemos festivaes! O dia 30 de abril, sabbado, deve ser dedicado ao auxilio do ornal dos trabalhadores.

E' necessario que, em todos os Estados, em todas as cidades do Brasil onde existir algum movimento proletario, se realize um festival em beneficio da A NAÇÃO.

Operarios e operarias! Desde o Amazonas até ao Rio Grande do Sul, auxiliae a 30 de abril a nossa obra!



Bernardes

HOJE

DE S. PAULO

O PAPA DOS ANAR-CHOIDES FALOU...

Edgard Luenroth declarou, na convocação operária da U. T. Graphicos, que o operariado devia despreocupar-se da lei de férias, porque era uma lei burguesa, e o operariado não devia esperar da burguesia.

Por que? Não, os operários, nada temos com as intenções da burguesia, ao votar e sancionar a lei. O que sabemos é que a lei existe, que nos beneficia, que nos dá 15 dias de férias — e assim tem que ser cumprida.

Lutaremos denodadamente para que ela seja cumprida. Aqui a lei é fazer o papel de Jorge Street e demais burgueses.

Por que é Edgard contra a lei? Onde trabalha Edgard? Edgard trabalha com o irmão, na casa do irmão, é empregado de irmão.

Ou não quer prejudicar o irmão, obrigando-o a lhe conceder as férias da lei, ou já tem as férias garantidas — assim pouco se preocupa que os operários tenham as suas, ou não.

Por isso, combate a lei, é contra a lei, declara a pureza dos princípios acima de tudo, a pulcritude dos sacramentos ideais... que se beneficiam a burguesia que se prejudicam o proletariado! E se diz amigo dos trabalhadores!

E se diz também trabalhador! Basta de mystificação, Edgard! Si você não quer ajudar os operários a conseguir o cumprimento da lei de férias, também não atrapalhe nem embarace quem está trabalhando.

Você, Edgard, cada vez mais põe à mostra a sua tática de parlapiatá, a sua tática de reformista "à rebours", tal qual esse bobo-alegre de Otília ou essa beizulina de piz que se chama Domingos Passos.

"Deixem rodar o carro; não atirem póas às rodas, para que não ande!" Accelto, Edgard, esse conselho do secretário dos Cantoneiros, o camarada Ribeiro. Não prejudiquem, seus anarchoideiros, o proletariado com as suas theorias de mystificação!

O proletariado terá a lei de férias — embora os anarchoideiros não queiram, embora os anarchoideiros se colloquem ao lado dos patrões contra os trabalhadores!

Viva a União dos Trabalhadores Graphicos, defensora extrema e vigilante do proletariado! Vivam os cantoneiros, que irão à greve para fazer cumprir a lei!

Viva a união de todos os trabalhadores! Abaixo os mystificadores! Operários graphicos, tecelões, garçons, sapateiros, construtores civis e metalurgicos que assistiram à reunião.

E' PRECISO DEFINIR-SE, EDGAR!

Eu sou um operário alfaiate. Ganho 200\$000 por mês, tirando os domingos e feriados. Tenho mulher e um filhinho. Moro num quarto, pelo qual pago 70\$000, sem luz. Passo todo o ano em uma oficina e o meu cochocho. Minha companheira e o menino (tem 2 anos) passam, porém, os dias e as noites no pequeno e abafado quarto. Ali se cozinha, ali se come, ali se dorme.

O meu viver é igual ao de milhares de outros companheiros, como eu explorados, como eu sacrificados. Eu ando anêmico, mas minha companheira está mais que eu. Ella, coitada, trabalha também para ajudar-me. Nas horas vagas do serviço caseiro, posponha botinas para uma pequena fabrica de calçados do Braz.

Quando se falou em lei de férias, eu fiquei contente, porque supuz que ia ter os meus quinze dias de descanso.

— Que arranjo! — disse eu à companheira. — Vamos passar esses dias na casa dos compadres, na roça, na estação de Ribeirão Pires. Respiraremos outro ar, você ficará logo corada e forte, e o menino então gozará muito, correndo e passeando pelas estradas, spanhando sol, elle, coitado, que nunca saía do pateo sombrio da casa em que morávamos...

Estes eram meus calculos. Chegou a ficar anarquista, quando li nos jornais burgueses que o operário Carlos Dias, que dizia veloz militante, aceitara a incumbência de deszoze associações operárias — para lhe representar os trabalhadores do Brasil na Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra...

Os anarchoideiros do Rio aplaudiam e defendiam acaloradamente a ida desse camarada a Genebra.

Os anarchoideiros daqui, de São Paulo, também applaudiam e diziam que os comunistas é que não queriam vantagens para o proletariado.

Eu cheguei a ter odio dos comunistas, que não queriam que eu e meus companheiros tivéssemos as férias da lei...

Mas, agora, na reunião dos graphicos, eu vi justamente o contrario.

Eu vi o Edgard Luenroth e todos os seis ou sete companheiros anarchoideiros que estavam com elle, se esquelarem, mettendo o pé na lei de férias e aconselhando o operariado a não se pre-

POLITICA INTERNACIONAL

As experiencias da greve ingleza, suas consequencias noutros paizes e a responsabilidade dos reformistas

Não está esquecida a grande greve de sete mezes sustentada por mais de um milhão de mineiros ingleses e seu fracasso devido à traição dos chefes reformistas do Conselho Geral das Trade Unions.

O que ainda não está explicado sufficientemente é a responsabilidade que tiveram, neste fracasso, os reformistas dos outros paizes, e a repercussão que teve para os demais trabalhadores e especialmente para os mineiros norte-americanos.

A greve dos mineiros ingleses foi sabotada pelos chefes reformistas da Federação Internacional dos Mineiros, e o lacaio Lewis, presidente da United Mine Worker (União dos Mineiros Americanos), teve bastante responsabilidade neste fracasso.

Enquanto a Federação dos Mineiros da Rússia dava a palavra de ordem: *nem mais uma pedra de carvão para a Inglaterra* — e os syndicates russos contribuíam com um terço dos seus ordenados (cerca de cem mil contos em sete mezes) para auxilio aos grê-

vistas, este lacaio proclamava sua neutralidade no conflicto. Posteriormente, no congresso annual dos mineiros, os *leaders* comunistas protestavam contra a traição dos chefes reformistas aos mineiros ingleses, e a que se preparava para os americanos; e o lacaio Lewis, junto aos seus satélites reformistas, tratou de expulsar os comunistas, para mais facilmente acorretar as massas à burguezia.

O resultado ahi está: mais de cem mil mineiros abandonaram a União, e os que ficaram, dividiram-se em duas fracções; os de carvão duro, ou antracite, e os de carvão branco, ou betuminoso. Os de carvão antracite tiveram recentemente uma greve que durou cinco mezes, durante os quaes os de carvão betuminoso continuaram trabalhando, o que deu em resultado o maior fracasso para os grê-

vistas. Agora os proprietários das minas americanas prepararam-se para armar o bote aos mineiros americanos alegando a concorrência do carvão inglez e do petroleo. A estas horas

devem estar reunidos, no hotel Jacksonville, em Florida, os chefes reformistas Lewis e companhia, e os proprietários das minas para renovarem os contratos de trabalho por mais alguns annos. O resultado desta conferencia é facil de prever, pois a imprensa burgueza já está divulgando a existência de uma reserva de 85 milhões de toneladas de carvão para uma greve eventual, e sendo 60 a 65 por cento deste carvão produzido nas minas desorganizadas, os proprietários serão obrigados a reduzir os salarios e introduzir outras reformas, isto é, o aumento de horas de trabalho, etc.

Isto não é mais do que o reflexo da derrota dos mineiros ingleses, junto com a traição dos reformistas Lewis e companhia. Estes lacaio da burguezia americana, livres da opposição dos comunistas, aumentaram o proprio soldo a custa dos mineiros, e agora os entregam, divididos e desorganizados, aos tubarões da industria mineira.

Os camaradas mineiros americanos vão pagar bem caro a

traição dos seus *leaders* reformistas aos mineiros ingleses.

Tudo isto são lições que, applicadas nos nosso meio operário, serão de grande utilidade para os trabalhadores. Os Agripino, Maurício e Nicandro, com seu reformismo; os Domingos Passos, os Alfredo Ferreira e Companhia, com seu divisionismo; os Otília, com seu gueslismo commodista, são elementos nocivos nas corporações trabalhadoras, elementos que, mais tarde, converter-se-iam em Mac-Donalds, Lewis, Vanderverldes, etc.

Aos comunistas, verdadeiros interpretes do sentimento das massas trabalhadoras, compete desmascarar esta cafala, para que, futuramente, os trabalhadores do Brasil não sofram os revezes dos camaradas ingleses e americanos. E aos trabalhadores do Brasil compete prestigiar a obra dos comunistas, concretizada nas Federações locais e nacionais de Industria, e na Confederação Geral do Trabalho e sua consequente adesão à Internacional Syndical Vermelha.

— Antonio Corrêa.

PROCURAMOS ALLIADOS!

Tendo em vista as futuras perseguições que a policia está preparando contra todos, desejamos e procuramos aliados em toda parte: nas associações operárias, entre os jornalistas e intelectuais liberais, entre os pequenos burguezes avançados, no seio dos lavradores pobres, dos militares positivistas, dos revoltosos.

Convidamos todos os que discordam do regimen actual, a assignar connosco um pacto de solidariedade na luta contra a extrema direita, conservadora, reaccionaria.

Naturalmente, não podemos aceitar dentro do Partido Comunista, pessoas que não estão bem identificadas com a luta de classes. Mas também não fechamos as portas de um accordo ou compromisso com os simples liberais.

Desejamos ter em cada associação operária um bloco de excellentes e dedicados comunistas. Quando isto não for possível, desejamos ter, nellas, um bloco de aliados.

Quando isto não for possível, desejamos encontrar "neutros", isto é, individuos que não se prestem ao jogo da policia.

Operários e operárias! Alline-vos aos comunistas! Unamo-nos num bloco de aço contra o inimigo commum! Preparo-nos para cortar as garras do tigre policia!

Lutemos pela C. G. T.! Comemoraremos com brilho o 1º de maio!

Adhiramos ao proximo Congresso syndical! Defendamos A NAÇÃO e o Partido Comunista!

Caixa Auxiliadora dos Lavradores de Jacaré-paguá e Guaratiba

Esta associação reúne-se em assembléa geral extraordinária em 10 de corrente, para tratar dos interesses dos lavradores daquellas localidades.

Entre os assumptos da ordem do dia figura o referente ás terras que os lavradores occupam, para esclarecimento de quaes sejam os seus verdadeiros donos. — O secretario, Anacleto B. Marques

occupar com a lei, mas a fazer greve para conseguir "as reivindicações a que têm direito".

E os que defendem a lei e queiram que a lei fosse cumprida — eram justamente os comunistas!

Um companheiro a meu lado disse, então: — Esse pessoal é garganta. Elle fala uma coisa que não faz. O Edgard já gozou a lei de férias que a burguezia lhe concedeu, com bom ordenado e gratificação, passagem de primeira classe para os Estados Unidos, passado superior nos hotéis de luxo, bancando o anarquista milionário... Elle não precisa dos quinze dias porque já teve tres mezes...

Eu cabi das puvens. Chegou a ficar com dor de cabeça. Como é isso? O Edgard nos Estados Unidos, passeando e gozando a vida à custa da burguezia e vir depois bancar o revolucionário libertário nos graphicos?... Não; isso não dá certo! O Edgard precisa definir-se. Ou com a burguezia ou com o proletariado. Quer bancar o Candela para cima de nós... Isso não vale!

Fiquei lá com a sua burguezia e o seu Carlos Dias. Mas, nas horas de dor e de indignação do proletariado não appareça para dar conselhos que são verdadeiros escarnos!

Tol... Edgard! — A. L.

A palavra de Lenine

"Breve, serás grande... Terás um fusil. Guarda-o e procura saber bem manejar-o. E' uma experiencia que devem possuir os proletários, não para atirar contra seus irmãos, os operários dos outros paizes, como acontece na guerra actual e como te aconselham os traidores

do socialismo, mas para lutar contra a burguezia de nosso proprio paiz, para pôr fim à exploração, à miséria, ás guerras a que ella nos lança, para vencê-la (e a ella não se vence com sentimentalismo) e desarmar-a".

Lenine (outubro de 1916)

VIDA DO PARTIDO

C. C. E.

Reunião amanhã, á hora e local do costume. Nenhum camarada deve faltar. Questão principal da ordem do dia: a situação do jornal e a discussão sobre a politica do Partido.

CELLULA H — R

Convidam-se todos os membros desta cellula para a reunião ordinaria de hoje, 4 do corrente, no local o hora do costume. E' necessario que estejam todos presentes, pois temos assumptos importantes a tratar, como seja a questão das eleições fluminenses. — O secretario.

Escola Brasileira de Ensino por Correspondencia

Foi escolhido para director da Escola Brasileira de Ensino por Correspondencia o professor João de Camargo.

Dentro da Polícia Militar

O que vale é a bajulação Carlos Arlindo, o idolo oxydado...

A Polícia Militar encontra-se em pleno regimen de sabujismo.

Ali o que impera é a bajulação. O general Carlos Arlindo é um idolo budista em cujos pés vão depor, aquelles menos firmes de caracter os seus servicos incondicionaes.

Antiguidade, merecimento foram substituidos pelo chacaleirismo. Actos de bravura... isso apenas na hora das "comidas".

Recebemos a seguinte carta que é um espelho da situação que atravessa a Polícia Militar.

"Sr. Redactor da A NAÇÃO. Lello constante do jornal dos opprimidos venho trazer ao vosso conhecimento a torpe exploração que estamos soffrendo nós desgraçados operários da Polícia Militar.

Aqui, no hospital, que é de construção recente, fui um

Correio da Redacção

Ornelando Ramos de Oliveira — Sua carta, que pimenta nos mostrou, despertou-nos grande interesse. Queria vir até aqui, pela manhã ou á noite.

Antonio de Almeida, Matheus Pereira de Andrade, José Elias, Antonio Sproveri, João Magri, João Ignacio da Silva, Antonio Machado. — Compareçam amanhã, sem falta, ás 20 horas, á rua Visconde de Itauna n. 201. — R. Peçanha.

Listas de subscrição para "A Nação", no Rio e nos Estados

Pedimos aos camaradas que possuam listas de subscrições em prol de A NAÇÃO que nos enviem com a maior brevidade.

Prezamos do dinheiro. Nossa despesa diaria é de 300\$000. Todo o dinheiro deve ser enviado ao gerente.

Em 1924, prevendo a revolta e as perseguições que Bernardes e Fontoura preparavam contra o proletariado, appellamos varias vezes para os anarchoistas formarem, connosco, a frente unica. Cancamos de apellar. Em vão. Os anarchoistas recusaram a frente unica e achincalhavam-nos dizendo que tinhamos deixado de ser comunistas para ser adeptos de Sarandy Raposo. Vudu a perseguição. Tratamos de esconder-nos para continuarmos a luta.

E elles foram victimas por culpa propria, porque não acceitaram a nossa proposta honrosa de frente unica.

Pois bem! demonstrando superioridade de sentimento, formamos com elles a frente unica na hora da sua derrota.

Em vez de desprezarem por velozes vencidos e desorganizados, defendemo-nos e protestamos contra os que queriam infamarnos. Eis o nosso procedimento.

Agora, como em 1924, a policia de chacas afia as garras contra os comunistas e contra os operários em geral.

Novamente offerecemos a frente unica e esperamos que o passado tenha ensinado alguma coisa aos nossos adversarios.

Operários e operárias! Adversarios de todos os matizes! Formemos a 1º de maio a frente unica proletaria contra as perseguições que a policia está preparando! Lutemos pela C. G. T.! Comemoraremos com brilho o 1º de maio!

Adhiramos ao proximo congresso syndical! Apoiemos a obra organizadora da A NAÇÃO! Auxiliemos o Partido Comunista a reorganizar o proletariado!

Uma victima."

AOS NOSSOS ADVERSARIOS

Formemos a frente unica a 1º de Maio!! PREPAREMOS UM COMICIO COLOSSAL!

Cerca de 250 trabalhadores, votaram contra nós, nas eleições de julho de 1926, no Centro Cosmopolita. Em dezembro, tivemos 88 adversarios na União dos Operários em Fabrica de Tecidos. E temos 112 adversarios no Carvão e Mineral e 256 nos Trapiches e Café.

Como a nossa questão não é de pessoas e sim de principios, convidamos todos os nossos adversarios a collaborar connosco no comicio do 1º de maio e na sessão solemne á noite.

Convidamos-os a formar connosco a frente unica em beneficio da massa e contra as perseguições que a policia está preparando contra todos os militantes.

Frente unica não quer dizer quebra de principios.

Temos igualmente adversarios em outras associações: Construção Civil, Padoleiros, etc.

A todos, sem quebra de direito de critica e analyse, offerecemos uma frente unica que honra ambas as partes.

Não é possível dar prova de maior espirito de fraternidade proletaria.

Cada um continuará a defender suas convicções mas é preciso que a comemoração do 1º de maio não seja sacrificada por causa das nossas lutas intestinas.

Contra a burguezia, faremos a frente unica com qualquer adversario nosso. E já temos dados provas da nossa sinceridade.

Em 1924, prevendo a revolta e as perseguições que Bernardes e Fontoura preparavam contra o proletariado, appellamos varias vezes para os anarchoistas formarem, connosco, a frente unica. Cancamos de apellar. Em vão. Os anarchoistas recusaram a frente unica e achincalhavam-nos dizendo que tinhamos deixado de ser comunistas para ser adeptos de Sarandy Raposo. Vudu a perseguição. Tratamos de esconder-nos para continuarmos a luta.

E elles foram victimas por culpa propria, porque não acceitaram a nossa proposta honrosa de frente unica.

Pois bem! demonstrando superioridade de sentimento, formamos com elles a frente unica na hora da sua derrota.

Em vez de desprezarem por velozes vencidos e desorganizados, defendemo-nos e protestamos contra os que queriam infamarnos. Eis o nosso procedimento.

Agora, como em 1924, a policia de chacas afia as garras contra os comunistas e contra os operários em geral.

Novamente offerecemos a frente unica e esperamos que o passado tenha ensinado alguma coisa aos nossos adversarios.

Operários e operárias! Adversarios de todos os matizes! Formemos a 1º de maio a frente unica proletaria contra as perseguições que a policia está preparando! Lutemos pela C. G. T.! Comemoraremos com brilho o 1º de maio!

Adhiramos ao proximo congresso syndical! Apoiemos a obra organizadora da A NAÇÃO! Auxiliemos o Partido Comunista a reorganizar o proletariado!

A ultima greve na fabrica Nossa Senhora das Victorias

Uma missa encomendada

Não resta duvida que com os "habéis profissionais" pegados a gancho para furarem a ultima greve, na fabrica do Carilto, estão reservando-lhe um "formidável" lucro no fim do corrente semestre.

Desempenhando o "espinhoso" cargo de gerente, José Ribas, "competente tecnico da industria textil", tem-se revelado um administrador dos negocios alheios digno de não ser limitado pelos seus collegas de outras fabricas.

Typo irracional e violento, tratando os operários como verdadeiros escravos, está fadado a fazer o Carilto dar com os burros nugas, porque, além dos prejuizos materiaes que vem dando a Carilto, ainda será o mesmo José Ribas, com os constantes desgostos que vem proporcionando ao "paiz de todos", que lhe ha de dar tambem cabo do canastro.

Vem dahi a justificação da missa encomendada que se realizou em uma egreja de S. Christovão, na passada quinta-feira, em acção da desgraca de José Martins da Rocha e tambem em regresso á boa administração da Sociedade Anonyma Productos de Lá Nossa Senhora das Victorias.

Essa comedia, que foi representada em dois actos e uma apothose, foi desempenhada pelas seguintes personagens: José Ribas, Oswaldo Ribas, Clarimundo Costa, Antenor Faria, Joaquim Leite, Pedro Leite, Alvaro Corrêa, Carlos Fortuna, Americo Loureiro, Dimas da Costa Lima, Lourival Campos, Pamplona, João (varredor), Manoel Corrêa, Eugenia (filha do Augusto), Maria Luiza (a gringa), Otília Cordeiro, Luciano Mangina, Euzébio Machado, Carolina Saldanha, Josézinho e Marcelino e sua prole.

O corpo coral esteve constituído dos restantes fôrças do qualite e jaz de Antenor da Silva Faria.

1º acto — E' passado na rua da Alegria n. 455, interior de uma fabrica de tecidos. Grande azafama entre chaleiras e fôrças, querendo cada qual conquistar para si a primazia de chefe dos lambes-botas (este pupel é desempenhado com vantagem por Joaquim Leite). A personagem principal está á cargo de Carlos Martins da Rocha (que, em todo isso, está bancando o trouxa com real relevo). Entra em scena o Carilto, macabuso e abalado com o grande retrocesso que vai tendo a industria a cargo de José Ribas, sendo visiveis os prejuizos que vai experimentando com os novos auxiliares; de um lado são os dinheiros que se vão esgotando, para comprar sabujos que desempenham o papel de fôrças; doutro lado é o panno estragado, que é regeitado pelos freguezes (que não são cegos), as espulas escangalhadas aos centos, teias embaraçadas, a profecção diminuida, e o homem protesta não mais voltar á fabrica. E' preciso arranjar uma tapeação para consolar Carilto, que se acha desanimado! E essa é facil de se arranjar, assim pensa José Ribas, Conhecendo com o dos costumes do titio, o José Ribas sabe perfeitamente que o Carilto gosta de igreja, de padre e de confissões. Então rene o escriptorio da fabrica varios fôrças, chefiados por Joaquim Leite, Antenor da Silva Faria e Clarimundo Costa, ficando assentado que se mande rezar uma missa pela desgraca do Carilto. Este, que é um carola de primeira qualidade, ficará radiante e o resto correrá ás mil maravilhas, ficando a cargo de Antenor Faria, Joaquim Leite e Clarimundo Costa, listas para custear as despesas, sendo as mesmas listas subscriptas pelos demais fôrças, homens e mulheres, que formam a santa irmandade de Nossa Senhora das Victorias.

2º acto — Passa-se no interior de uma igreja. Chegamos os operários e operárias, uns vestidos de preto, outros conduzindo missas e rosarios. Chega o momento solemne, o homem presente, é rezada a missa; pelos cantos vemos homens e mulheres que batem no peito, sem saber por que; outros choram lagrimas de crocodillo. As coisas estão em pleno apogeu. Sua Santidade dá por terminado o acto religioso.

Agora, sim, estabelece-se a confusão: Antenor Faria tem um discurso preparado, pois está designado a ser o orador official. A tropa está indecisa, se solta a ovacão dentro da igreja ou na rua; algum lembra para carregarem com o Carilto para a fabrica, que fica perto, mas o homem reluta terminantemente, não vai porque não quer ter maiores deslizes. Termina assim o 2º acto.

Agora a apothose! O homem sai da igreja, vai para a rua, são abraços, apertos de mão, chaleirada grossa; cada qual procura destacar-se. E' um autômvel! O homem que desaparece. Cas o panos.

Comenta um espectador: — Ora essa! Como é que não sendo hoje sabbado de alleluia, apparecem em volta da igreja tantos judas?

Pobre Carilto! Está irremediavelmente perdido!

Afinal de contas, calram todos na rasteira do José Ribas; o Carilto que está bancando o trouxa, os operários que perderam por não trabalharem e os tecelões que ficaram com as peças presas, para assim não aumentarem os

pagamentos, porque os dinheiros por aquelles lados andam vasqueiros. — Os conhecedores da arte.

Publicações sobre a Rússia

Russia Proletaria — por Octavio Brandão 2000
No Paiz da Expansão da Cultura 1000
Na Rússia Soviética — por G. L. 500
"Correspondencia Sudamericana" (n. 14, consagrado á Revolução Russa) 500
"7 de Novembro" — numero unico dedicado á Revolução Russa 1000

A VENDA NESTA REDACÇÃO

"La Antorcha"

Orgão do P. C. da Hespanha

Acabam de chegar novos numeros, á venda nesta redacção

Publicações sobre a Rússia

Russia Proletaria — por Octavio Brandão 2000
No Paiz da Expansão da Cultura 1000
Na Rússia Soviética — por G. L. 500
"Correspondencia Sudamericana" (n. 14, consagrado á Revolução Russa) 500
"7 de Novembro" — numero unico dedicado á Revolução Russa 1000

A VENDA NESTA REDACÇÃO

"La Antorcha"

Orgão do P. C. da Hespanha

Acabam de chegar novos numeros, á venda nesta redacção

ECOS

VOEM CURTO, BRASILEIRO

Anuncia-se que o "Jahú", tendo ao volante da direcção novo piloto, algará voo por essas dias mais proximas, destino ás nossas plagas.

Estamos que por essa tentativa, não será menor o entusiasmo da nossa gente, inchada do patriotismo, do que o foi na primeira, tão lamentavelmente fracassada.

E o nome deste pobre e enorme paiz encherá a bocca dos patriotas, ligando sua sorte á do "raid" de brasileiros, embora estes o tenham idealizado e o estejam realizando á revelia de qualquer influencia da sua terra.

Pensassem elles menos na sua gloria, não fossem tão vaidosos e ter-nos-lam poupado o vexame da extraordinaria falta de educação e camaradagem que revelaram.

Melhor seria que se não lembrassem de tal "raid".

O Brasil, antes de se meter nessas competições precisa de tanta coisa.

Até que possa figurar, honrosamente, ao lado dos propagandistas do imperialismo dos seus paizes, precisa, de se afirmar como nação independente.

Por enquanto, limite-se a voar por sobre suas numerosas florestas e rios, e não é pouco...

O QUE NOS FALTA

Refero-se Assm Chateaubriand aos Wu-Pei-Fu e Chang-Tso-Lin da politica brasileira.

A referencia do jornalista burguez visava outro objectivo, mas calaria perfeitamente na caracterização dos homens que se acham á frente do governo da Republica.

Tivemos Wu-Pei-Fu-Bernardes, decahido; temos agora Chang-Tso-Lin-Washington, mandchú de Pekin.

Temos tambem o nosso Feng-yu-Siang-Isidoro.

Só nos falta um Chang-Kai Cheik vermelho. Mas elle apparecerá na hora opportuna...

A OBRA DA REPUBLICA DOS SOVIETS

Declarações de Lenine sobre a obra dos soviets:

"Os Soviets são a organização directa dos trabalhadores e das massas exploradas. Ella lhes dá toda a facilidade para organizar o Estado e governar o por todos os meios possiveis... O velho aparato burguez, o funcionalismo, os privilegios da fortuna, da instrução burgueza, das relações, etc., tudo isto é suprimido com a organização sovietista. A liberdade de imprensa deixa de ser uma hypocrisia, porque a typographia e o papel são arrancados á burguezia. O mesmo succede com os melhores edificios, palacios, hotéis particulares, castellos, etc. O poder sovietista arranca, de um golpe, os melhores immoveis aos exploradores.

